

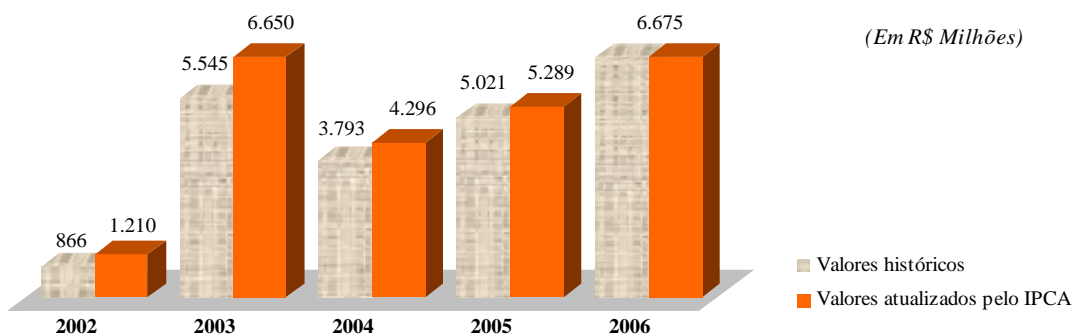


PETROBRAS

PETROBRAS DIVULGA RESULTADO DO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2006

(Rio de Janeiro – 12 de Maio de 2006) – PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. – PETROBRAS divulga hoje seus resultados consolidados expressos em milhões de reais, segundo os princípios contábeis geralmente aceitos no Brasil.

A PETROBRAS apurou um lucro líquido consolidado de R\$ 6.675 milhões no 1T-2006, 33% superior àquele apurado no 1T-2005.



A receita operacional líquida consolidada atingiu R\$ 35.886 milhões, 20% maior em relação ao mesmo período de 2005 (R\$ 29.897 milhões). O EBITDA no 1T-2006 alcançou o valor de R\$ 14.113 milhões, sendo 35% superior aos R\$ 10.452 milhões registrados no 1T-2005. O valor de mercado da Companhia em 31.03.2006 alcançou R\$ 197.995 milhões, com uma valorização de 62% em relação ao do mesmo período do exercício anterior.

- O lucro líquido consolidado do 1T-2006 atingiu R\$ 6.675 milhões, 33% superior ao 1T-2005, em função do comportamento dos preços de petróleo e derivados nos mercados interno (14%) e externo, do aumento da produção de petróleo e LGN no país (14%) e da produção dos derivados (6%).
- A produção total de petróleo, LGN e gás natural cresceu 10% no 1T-2006, se comparada ao mesmo período de 2005, alcançando a média de 2.279 mil barris de óleo equivalente por dia, devido em parte à entrada em produção das plataformas P-43 (Barracuda) em dezembro/2004 e P-48 (Caratinga), em fevereiro/2005, cujas produções foram estabilizadas a partir do 2T-2005.

A produção de óleo e LGN no país atingiu a média de 1.751 mil barris/dia, sendo 84% oriundos da Bacia de Campos (1.473 mil barris/dia).
- A participação do petróleo nacional na carga processada foi de 81% no 1T-2006 (1.438 mil barris/dia) e de 79% no 1T-2005 (1.347 mil barris/dia).
- O endividamento líquido do Sistema PETROBRAS em 31.03.2006 foi de R\$ 21.516 milhões 13% inferior ao saldo em 31.12.2005 (R\$ 24.825 milhões), reflexo, principalmente, da apreciação do real frente ao dólar no período (7%) e de amortização de financiamentos.
- No 1T-2006 o Sistema PETROBRAS investiu R\$ 5.914 milhões (12% superior ao mesmo período do ano anterior), sendo R\$ 3.359 milhões no desenvolvimento de sua capacidade de produção de petróleo e gás natural no país. Esses investimentos incluem aqueles incorridos pelas Sociedades de Propósito Específico (SPEs), que totalizaram R\$ 494 milhões.
- O valor adicionado pelo Sistema PETROBRAS no 1T-2006 alcançou R\$ 31.128 milhões, superior em 15% ao do 1T-2005, sendo R\$ 17.756 milhões destinados às participações governamentais e aos tributos federais, estaduais e municipais, R\$ 3.655 milhões às instituições financeiras e fornecedores devido aos encargos financeiros, aluguéis e afretamentos, R\$ 7.179 milhões aos acionistas e R\$ 2.538 milhões a salários, vantagens e encargos.

Este documento está estruturado em 5 tópicos:

SISTEMA PETROBRAS	Índice
Desempenho Financeiro	04
Desempenho Operacional	06
Demonstrações Contábeis	18
Apêndices	26

PETROBRAS	Índice
Demonstrações Contábeis	32

Comentários do Presidente, Sr. José Sérgio Gabrielli de Azevedo

A conquista da auto-suficiência e o processo de expansão da Petrobras no Brasil e no mundo em suas diversas áreas de atuação, foram os grandes marcos das atividades da Companhia nos primeiros meses de 2006.

Chegar à auto-suficiência em um momento de relativa escassez de petróleo no mundo oferece maior proteção para os consumidores e fortalece a economia brasileira, que se torna ainda mais imune às grandes crises mundiais de energia e permite administrar com mais tranquilidade a alta volatilidade do mercado internacional de petróleo.

Sobre isso é importante lembrar que, mesmo no momento em que estamos vivendo, de preços elevados e oferta reduzida de petróleo, o Brasil não passou por abalos macroeconômicos. Pelo contrário, o real continua valorizando, com expansão econômica traduzida em mais renda e empregos, superávit no balanço de pagamentos e risco país com os menores patamares históricos. Essa melhor percepção de risco tem como um dos elementos fundamentais a menor vulnerabilidade da balança comercial brasileira, onde se destaca a condição superavitária de nossa balança comercial de petróleo e derivados.

As grandes realizações operacionais, administrativas e financeiras da Companhia, no primeiro trimestre, constituem bases sólidas para garantir um crescimento sustentado em todo o exercício de 2006 e para o futuro, com maior rentabilidade e o conseqüente retorno para os acionistas.

No segmento de exploração e produção foi aprovado o Plano Diretor para o Desenvolvimento da Produção de Gás Natural e Petróleo da Bacia de Santos, que prevê investimentos da Petrobras e de parceiros da ordem de US\$ 18 bilhões, nos próximos 15 anos. O plano prevê um acréscimo de cerca de 12 milhões de metros cúbicos por dia no fornecimento de gás para o mercado do Sudeste, já a partir do segundo semestre de 2008.

Foram realizadas duas descobertas importantes na Bacia do Espírito Santo. Uma delas, ocorrida em abril, se tornou um novo campo de petróleo leve na Bacia do Espírito Santo, indicando um volume estimado de, aproximadamente, 280 milhões de barris de óleo equivalente – boe, a 12 quilômetros do campo de Golfinho, que entrou em operação em maio através do navio-plataforma FPSO Capixaba, que tem capacidade para 100 mil barris/dia. A outra acumulação, adjacente ao mesmo campo de Golfinho, indicou presença de hidrocarbonetos, com volume estimado entre 60 e 80 milhões de boe.

Dando continuidade à estratégia de expansão e de garantia do suprimento de gás natural, foi iniciada a produção no campo de Peroá, na Bacia do Espírito Santo. O gás, que está sendo processado pela Unidade de Tratamento de Cacimbas (UTGC), vai garantir mais de um milhão de metros cúbicos diários do combustível para o Estado do Espírito Santo.

Com o objetivo de aumentar a oferta e a capacidade de transporte de gás natural no país, a Petrobras assinou, em abril, contrato no valor de US\$ 239 milhões para engenharia, suprimento, construção e montagem do gasoduto Cabiúnas-Vitória, primeira parte do Gasene, que vai ligar a produção e a importação de gás natural às áreas de consumo nas regiões Sudeste e Nordeste.

Visando agregar valor a sua cadeia produtiva e expandir mercados, a Petrobras aprovou acordo de compra de 50% da refinaria Pasadena Refining System, no Texas, Estados Unidos, pelo valor de, aproximadamente, US\$ 370 milhões. A refinaria, cuja capacidade atual é de 100.000 bbl/dia está em processo de modernização para atendimento aos novos padrões ambientais fixados pela Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos e deverá ser ampliada para processar petróleo pesado produzido no Brasil.

SISTEMA PETROBRAS

Nesta mesma linha foi aprovada a localização do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro – COMPERJ, que prevê a construção de uma Unidade Petroquímica Básica (UPB) envolvendo investimentos de US\$ 3,5 bilhões.

No segmento internacional foi concluída a compra de negócios de comercialização e distribuição no Paraguai e na Colômbia, relativos às operações de combustíveis (varejo e mercado comercial).

Objetivando primordialmente o alinhamento dos interesses estratégicos da Petrobras e de sua subsidiária Petroquisa, e buscando a racionalização e otimização de seus planos de investimentos, os conselhos de administração de ambas as empresas aprovaram, em abril, as condições da operação de incorporação de ações da Petroquisa pela Petrobras.

Prosseguindo em seu processo contínuo de melhoria da rentabilidade do segmento de gás e energia, a Petrobras concluiu o processo de aquisição das empresas que compõem os ativos da termelétrica Macaé Merchant.

Como reconhecimento de sua política de governança corporativa e responsabilidade social, a Petrobras alcançou a 2ª posição na classificação mundial entre as 15 maiores companhias petrolíferas, em questões de ética e sustentabilidade, em pesquisa realizada pela agência Management & Excellence (M&E).

Nesta mesma linha de transparência a companhia apresentou, às representações dos empregados, uma proposta visando atingir uma situação de equilíbrio para o atual plano de Previdência (Plano Petros) e a implantação de um novo plano.

Também em abril a Companhia iniciou a listagem de suas ações na Bolsa de Comercio de Buenos Aires, o que está permitindo aos investidores locais investir diretamente nas ações da Petrobras. Com isso a companhia diversifica ainda mais, no longo prazo, sua base acionária e aumenta a visibilidade da marca Petrobras junto à sociedade argentina.

O lucro líquido consolidado do trimestre de R\$ 6.675 milhões, foi 33% superior ao do mesmo período do exercício anterior. Na vertente operacional também tivemos excelentes resultados. A produção de petróleo e gás natural, no Brasil e no exterior, registrou a média diária de 2.279 mil barris de óleo equivalente, 10% maior que a do primeiro trimestre de 2005. Os investimentos, que alcançaram R\$ 5.914 bilhões, foram 12% maiores que os do mesmo período do ano anterior.

Nosso grande desafio para 2006 é promover maior integração de todos os segmentos do Sistema Petrobras, no Brasil e no exterior. Para o êxito desse mecanismo será fundamental a participação de toda a força de trabalho, alinhando ações em torno de uma estratégia de crescimento sólida, que ofereça sempre maior retorno para os acionistas e melhor qualidade de vida para as comunidades à nossa volta.

Por fim, não poderia deixar de comentar os fatos recentemente ocorridos na Bolívia, onde apesar de nossas atividades naquele país não serem significativas quando comparadas aos valores consolidados da companhia, nossa conduta tem sido de preservar o retorno dos investimentos realizados, buscando até a última instância, que sejam respeitados os mecanismos estabelecidos legalmente nos contratos firmados entre a Petrobras, seus sócios e órgãos reguladores.

Lucro Líquido e Indicadores Econômicos Consolidados

A PETROBRAS, suas subsidiárias e controladas, apuraram um lucro líquido de R\$ 6.675 milhões no 1T-2006, 33% superior em relação ao lucro apurado no 1T-2005.

R\$ milhões				
4T - 2005		1º Trimestre		
		2006	2005	△%
50.066	Receita operacional bruta	46.768	39.798	18
38.638	Receita operacional líquida	35.886	29.897	20
10.940	Lucro operacional ⁽¹⁾	12.010	8.779	37
(473)	Resultado financeiro	(444)	(1.042)	(57)
8.142	Lucro líquido	6.675	5.021	33
1,86	Lucro líquido por ação ⁽²⁾	1,52	1,14	33
173.584	Valor de Mercado (Controladora)	197.995	122.208	62
43	Margem bruta (%)	45	45	0
28	Margem operacional (%)	33	29	4
21	Margem líquida (%)	19	17	2
13.211	EBITDA – R\$ milhões ⁽³⁾	14.113	10.452	35
Indicadores Econômicos e Financeiros				
56,90	Petróleo Brent (US\$/bbl)	61,75	47,50	30
2,2512	Dólar Médio de Venda (R\$)	2,1944	2,6672	(18)
2,3407	Dólar Final de Venda (R\$)	2,1724	2,6662	(19)

⁽¹⁾ Lucro antes das receitas e despesas financeiras, da equivalência patrimonial e dos impostos.

⁽²⁾ Para efeitos de comparabilidade, o Lucro Líquido por Ação, foi recalculado para os períodos anteriores, em função do desdobramento das ações aprovado por AGE em 22/07/2005.

⁽³⁾ Lucro operacional antes do resultado financeiro e da equivalência patrimonial + depreciação/amortização/abandono de poços.

COMPOSIÇÃO DO EBITDA

R\$ milhões				
4T-2005		1º Trimestre		
		2006	2005	
10.759	Lucro Operacional conforme Lei das S.A.	11.140	7.938	
473	(-) Resultado Financeiro	444	1.042	
(292)	(-) Resultado de Equivalência Patrimonial	426	(201)	
10.940	Lucro Operacional	12.010	8.779	
2.271	Depreciação/Amortização/Abandono de Poços	2.103	1.673	
13.211	EBITDA	14.113	10.452	
34	Margem EBITDA (%)	39	35	

O crescimento do lucro líquido consolidado no 1T-2006 deveu-se ao aumento dos preços e volumes comercializados nos mercados interno e externo, a maior produção de petróleo e LGN no país (14%) e a produção e melhor qualidade dos derivados, conforme demonstrado a seguir:

- Aumento do lucro bruto em R\$ 2.855 milhões:

Principais Fatores		R\$ milhões		
		Variação 1T-2006 X 1T-2005		
		Receita Líquida	Custo das Vendas	Lucro Bruto
. Mercado Interno:	- efeito dos volumes vendidos	953	(592)	361
	- efeito dos preços	2.765		2.765
. Mercado Externo:	- efeito dos volumes exportados	1.368	(646)	722
	- efeito dos preços de exportações	369		369
. Aumento dos Gastos: (*)			(860)	(860)
. Aumento (redução) das operações de comercialização no exterior		568	(502)	66
. Aumento (redução) das vendas internacionais		409	(297)	112
. Efeito cambial nas controladas no exterior		(779)	502	(277)
. Outros		336	(739)	(403)
		<u>5.989</u>	<u>(3.134)</u>	<u>2.855</u>

(*) Composição da variação dos gastos relacionados:	Valor
- importação de petróleo, gás e derivados	(101)
- serviços de terceiros	(137)
- participações governamentais no país	(523)
- transportes marítimos e dutoviários	52
- salários, vantagens e benefícios	(39)
- materiais, serviços e depreciação	(82)
- outros gastos	(30)
	<u>(860)</u>

- As menores provisões de contingências com processos judiciais (R\$ 345 milhões).
- Perda na participação em investimentos relevantes (R\$ 627 milhões), devido principalmente, à apreciação do real frente ao dólar (7,19%), que gerou uma perda na conversão cambial dos patrimônios líquidos de empresas domiciliadas no exterior (R\$ 433 milhões).
- Efeito positivo sobre o resultado financeiro líquido em R\$ 598 milhões, devido a:
 - ✓ Redução nos encargos financeiros sobre financiamentos (R\$ 61 milhões);
 - ✓ Encerramento dos contratos de *hedge* sobre o faturamento da PESA, que no 1T-2005 havia gerado uma perda de R\$ 148 milhões;
 - ✓ Variação cambial positiva líquida (R\$ 183 milhões), sobre os ativos e passivos monetários expostos ao dólar norte-americano, que se desvalorizou 7,2% no 1T-2006 (apreciação de 0,4% no 1T-2005).

Indicadores Físicos

4T-2005		1º Trimestre		
		2006	2005	Δ%
Exploração & Produção - Mil Barris/dia				
1.892	Produção de petróleo e LGN	1.909	1.711	12
1.736	Nacional	1.751	1.543	14
156	Internacional	158	168	(6)
365	Produção de gás natural ⁽¹⁾	369	364	1
274	Nacional	270	266	2
91	Internacional	99	98	1
2.256	Produção total	2.279	2.075	10

(1) Não inclui gás liquefeito e inclui gás reinjetado

Refino, Transporte e Abastecimento - Mil Barris/dia				
360	Importação de petróleo	344	322	7
65	Importação de derivados	115	50	131
425	Importação de petróleo e derivados	459	372	23
301	Exportação de petróleo	262	161	63
250	Exportação de derivados	255	237	8
551	Exportação de petróleo e derivados	517	398	30
126	Exportação (importação) líquida de petróleo e derivados	58	26	123
154	Importação de gás e outros	148	127	16
13	Exportação outros	5	11	(57)
1.868	Produção de derivados	1.916	1.816	6
1.761	• Brasil	1.812	1.708	6
107	• Internacional	104	108	(4)
2.114	Capacidade instalada de processamento primário	2.114	2.114	-
1.985	• Brasil ⁽²⁾	1.985	1.985	-
129	• Internacional	129	129	-
Utilização (%) da capacidade nominal				
91	• Brasil	91	87	4
83	• Internacional	80	83	(3)
79	Participação do óleo nacional na carga processada %	81	79	2

(2) De acordo com titularidade reconhecida pela ANP.

Volume de vendas - Mil Barris/dia				
1.647	Total derivados	1.649	1.589	4
33	Alcoóis, Nitrogenados e outros	30	29	3
239	Gás natural	232	214	8
1.919	Total mercado interno	1.911	1.832	4
560	Exportação	515	406	27
375	Vendas Internacionais	437	419	4
935	Total mercado externo	952	825	15
2.854	Total geral	2.863	2.657	8

Indicadores de Preços e Custos

4T-2005		1º Trimestre		
		2006	2005	Δ %
Preço Médio de Realização de Derivados Básicos				
161,11	Mercado Interno (R\$/bbl)	153,16	133,88	14
Preço médio de venda - US\$ por bbl				
Petróleo (US\$/bbl)				
46,05	Brasil ⁽³⁾	53,69	37,45	43
35,04	Internacional	38,47	31,30	23
Gás Natural (US\$/bbl)				
14,61	Brasil ⁽⁴⁾	15,53	11,66	33
11,71	Internacional	11,50	8,01	44

(3) Média das exportações e dos preços internos de transferência do E&P para o Abastecimento.

(4) Preço interno de transferência do E&P para o Gás e Energia

Custos - US\$/barril

Custo de extração de petróleo (lifting cost):				
• Brasil ⁽⁵⁾				
6,07	•• sem participação governamental	6,32	5,99	6
15,96	•• com participação governamental	17,28	13,57	27
3,54	• Internacional	2,96	2,51	18
Custo de refino				
2,03	• Brasil ⁽⁵⁾	1,90	1,74	9
1,35	• Internacional	1,57	1,13	39
490	Overhead Corporativo (US\$ milhões) - Controladora ⁽⁵⁾	427	313	36

(5) A Companhia, no sentido de ter uma maior aderência dos indicadores aos seus modelos de gestão e operacional, reviu os conceitos desses indicadores, promovendo o recálculo de períodos anteriores, conforme já divulgado no Relatório de 31.12.2005.

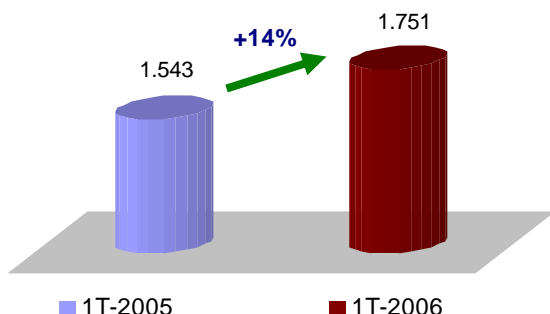
Custos - R\$/barril

Custo de extração de petróleo (lifting cost):				
• Brasil ⁽⁵⁾				
13,73	•• sem participação governamental	13,69	15,90	(14)
36,24	•• com participação governamental	36,74	35,89	2
Custo de refino				
4,56	• Brasil ⁽⁵⁾	4,19	4,68	(10)

(5) A Companhia, no sentido de ter uma maior aderência dos indicadores aos seus modelos de gestão e operacional, reviu os conceitos desses indicadores, promovendo o recálculo de períodos anteriores, conforme já divulgado no Relatório de 31.12.2005.

Exploração e Produção – Mil Barris/dia

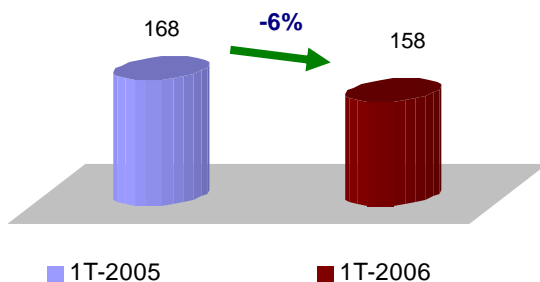
Produção de Petróleo e LGN
Mercado Interno - Mil Barris Dia



A produção de petróleo nacional e LGN do 1T-2006 aumentou 14% em relação ao 1T-2005, principalmente devido à entrada em produção das plataformas P-43 (Barracuda), na segunda quinzena de dezembro de 2004, e P-48 (Caratinga), em 28 de fevereiro de 2005. A estabilização da produção dessas plataformas foi alcançada a partir do segundo trimestre de 2005.

No 1T-2006, a produção de petróleo nacional e LGN manteve-se praticamente estável (aumento de 1%) em relação à produção alcançada no 4T-2005.

Produção de Petróleo e LGN
Mercado Externo - Mil Barris Dia

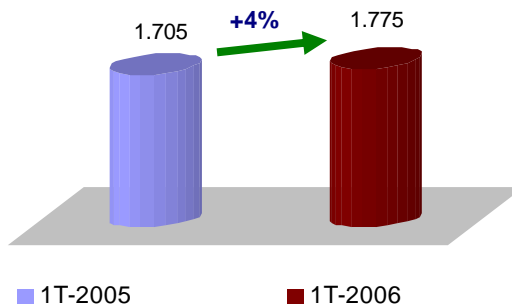


No 1T-2006 a produção internacional de óleo reduziu 6% em relação ao 1T-2005 devido ao declínio natural na produção de Angola e à interrupção provisória da produção nos principais campos nos Estados Unidos após a passagem dos furacões Rita e Katrina.

A produção internacional de óleo do 1T-2006 manteve-se praticamente estável, com aumento de 1%, em comparação ao 4T-2005. A produção de gás aumentou 9% devido ao aumento de demanda no Brasil e Argentina pelo gás boliviano, bem como à greve trabalhista na Argentina que afetou a produção no 4T-2005.

Refino, Transporte e Abastecimento – Mil Barris/dia

Carga Fresca Processada - Mil Barris Dia



A carga fresca processada nas refinarias do País aumentou 4% em relação ao 1T-2005, em função das manutenções nas unidades de destilação da RLAM e RECAP, com aumento de confiabilidade, e do menor processamento de petróleo na REDUC, ocorridos em 2005.

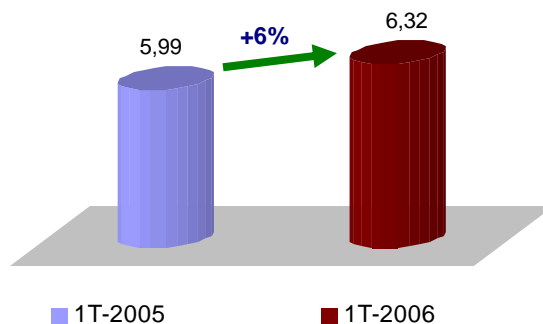
A carga fresca processada pelas refinarias no exterior, no 1T-2006, reduziu 4% em relação ao 1T-2005, devido à parada para manutenção nas refinarias das Unidades Argentina e Bolívia nos meses de janeiro e fevereiro de 2006.

No 1T-2006 a carga fresca processada pelas refinarias no exterior reduziu 7%, em relação ao 4T-2005, devido às paradas programadas para manutenção nas Unidades Argentina e Bolívia nos dois primeiros meses de 2006.

Custos

Lifting Cost (US\$/barril)

Lifting Cost - US\$/Barril
Sem Participações Governamentais

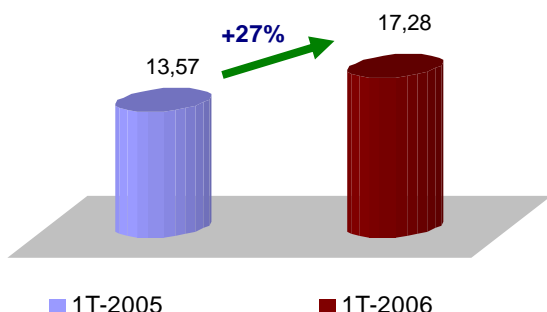


O lifting cost unitário no País, sem as participações governamentais, no 1T-2006, aumentou 6% em

relação ao 1T-2005. Descontado os efeitos da apreciação do Real em 19%, associado ao percentual de gastos em moeda nacional sobre os gastos nesta atividade, o *lifting cost* unitário reduziu 11% em relação ao 1T-2005, basicamente em função do aumento da produção de óleo e gás, principalmente nos campos de Barracuda e Caratinga.

Em relação ao 4T-2005, o *lifting cost* unitário no País, sem as participações governamentais, aumentou 4%. Descontando os efeitos da apreciação do Real frente ao Dólar em 3%, o *lifting cost* unitário aumentou 1%.

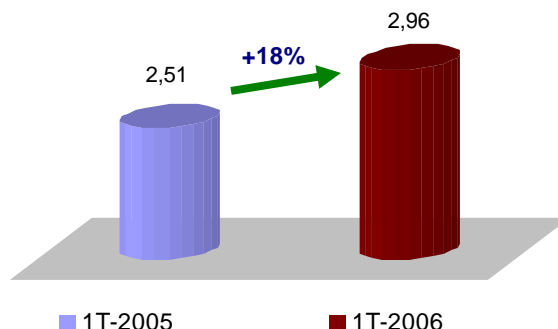
**Lifting Cost - US\$/Barril
Com Participações Governamentais**



Considerando as participações governamentais, houve um crescimento de 27% em relação ao 1T-2005, em função do aumento do preço médio de referência do petróleo nacional para o cálculo das participações, tendo em vista o aumento das cotações internacionais do petróleo, apesar da apreciação de 19% do real frente ao dólar norte-americano, bem como a maior produtividade dos campos de Barracuda e Caratinga após a estabilidade na produção a partir do 2T-2005.

Incluindo as participações governamentais, o *lifting cost* no país no 1T-2006 aumentou 8%, em relação ao 4T-2005, motivado pelos patamares mais elevados do preço de referência do petróleo nacional, atrelado à cotação do mercado internacional.

**Lifting Cost - US\$/Barril
Internacional**

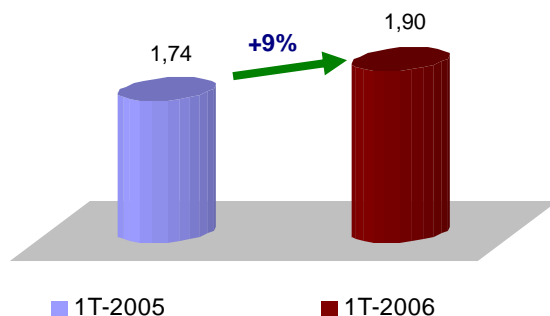


No 1T-2006 o *lifting cost* unitário internacional aumentou 18% em relação ao 1T-2005 devido aos maiores gastos com serviços de terceiros e materiais na unidade Argentina e consumo de materiais para manutenções na Colômbia.

No 1T-2006 o *lifting cost* unitário internacional reduziu 16% em relação ao 4T-2005 em função de menores gastos com manutenção de equipamentos na unidade Colômbia e pessoal na unidade Argentina.

Custo do Refino (US\$/Barril)

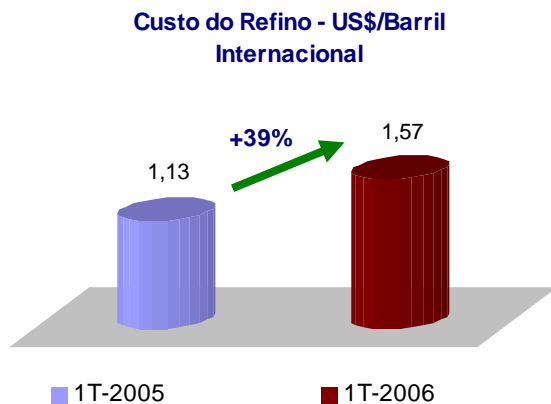
**Custo do Refino - US\$/Barril
Brasil**



O custo unitário do refino no País, no 1T-2006, aumentou 9% em relação ao 1T-2005. Descontados os efeitos da apreciação do Real em 19%, associado ao percentual de gastos em moeda nacional sobre os gastos nesta atividade, o custo do refino reduziu 9%, devido, principalmente à maior realização de paradas programadas no período anterior.

Em comparação ao 4T-2005, o custo unitário do refino no País do 1T-2006 reduziu 6%, devido a maior ocorrência de manutenções programadas no trimestre anterior. Descontando os efeitos da

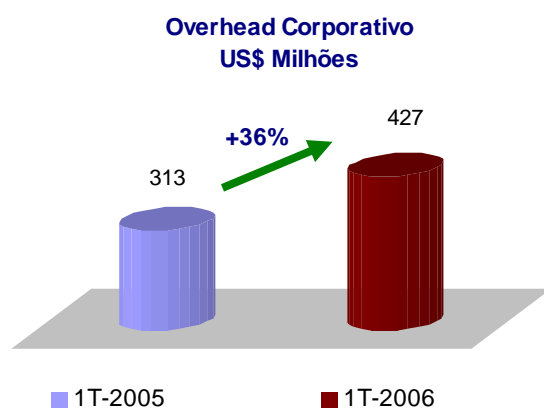
apreciação em 3% na taxa média do real, o custo do refino unitário diminuiu 8%.



No 1T-2006 o custo médio unitário do refino internacional aumentou 39% em relação ao 1T- 2005, devido aos maiores gastos com materiais, manutenção de equipamentos e pessoal nas refinarias da Bolívia e Argentina.

Em relação ao 4T-2005, o custo médio unitário do refino internacional aumentou 16% devido aos maiores gastos com serviços de terceiros e materiais na Unidade Argentina.

Overhead Corporativo – Controladora (US\$ milhões)



Em comparação ao 1T-2005, o *overhead* corporativo do 1T-2006 aumentou 36%, devido aos gastos com convênios, consultoria, publicidade e propaganda, além do incremento nos gastos com pessoal em função do reajuste salarial e acréscimo da força de trabalho. Descontando os efeitos da apreciação do Real em 19%, sendo a totalidade dos gastos em reais nesta atividade, o *overhead* aumentou 15% em relação ao 1T-2005.

Em comparação ao 4T-2005, o *overhead* corporativo do 1T-2006 reduziu 13%, em função, principalmente, de menores gastos com serviços contratados em patrocínios, segurança, meio ambiente, saúde e processamento de dados. Descontando-se os efeitos da apreciação de 3% do Real, sobre a totalidade dos gastos em reais, houve uma redução de 16%.

Volume de vendas – Mil Barris/dia

O volume de vendas no mercado interno aumentou 4% no 1T-2006, em relação ao 1T-2005, destacando-se:

i) aumento nas vendas de Gasolina (4%), devido à redução de 5% na mistura de álcool anidro na gasolina, bem como ao desestímulo do uso do álcool em práticas irregulares e em veículos bi-combustível, tendo em vista a elevação nos preços deste produto;

ii) aumento nas vendas de óleo diesel (4%), em função da menor atividade industrial e agrícola no 1T-2005, reduzindo a base de comparação, além da recuperação dos investimentos públicos em obras rodoviárias; e

iii) maiores vendas de Gás Natural (9%), em função do maior consumo industrial e do crescimento do número de conversões de veículos.

Quanto ao mercado externo, o aumento de 28% decorreu da exportação do excedente da produção nacional de petróleo.

RESULTADO POR ÁREA DE NEGÓCIO R\$ milhões ⁽¹⁾ ⁽³⁾				
4T-2005		JAN-MAR		△ %
		2006	2005	
5.365	EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO	6.774	4.396	54
1.326	ABASTECIMENTO	2.000	1.604	25
(80)	GÁS & ENERGIA	(78)	(71)	10
207	DISTRIBUIÇÃO	163	194	(16)
405	INTERNACIONAL ⁽²⁾	236	534	(56)
(175)	CORPORATIVO	(1.862)	(1.398)	33
1.094	ELIMINAÇÕES E AJUSTES	(558)	(238)	134
<u>8.142</u>	<u>LUCRO LÍQUIDO CONSOLIDADO</u>	<u>6.675</u>	<u>5.021</u>	33

(1) As demonstrações contábeis por área de negócio e respectivos comentários estão apresentados a partir da pág. 22.

(2) Na área de negócio internacional, a comparabilidade entre os períodos fica influenciada pela variação do câmbio, tendo em vista que todas as operações são realizadas no exterior, em dólares ou na moeda de origem do país em que cada empresa está sediada, podendo ocorrer variações significativas em Reais, decorrentes, principalmente, dos reflexos do comportamento cambial.

(3) Objetivando adequar as demonstrações contábeis por segmentos de negócios às melhores práticas utilizadas pelas empresas do setor de Óleo e Gás e por retratar a melhor forma de gestão dos negócios na Petrobras, passamos a alocar ao grupo de órgãos corporativos todo o resultado financeiro e contas patrimoniais de natureza financeira. Em decorrência desta alteração, o resultado com o Imposto de Renda e Contribuição Social e a Participação dos Acionistas não Controladores, também foram alterados.

Para facilitar a comparabilidade, estamos apresentando as demonstrações contábeis segmentadas de períodos anteriores de acordo com os novos critérios.

RESULTADO POR ÁREA DE NEGÓCIO

A PETROBRAS é uma Companhia que opera de forma integrada, sendo a maior parte da produção de petróleo e gás da área de Exploração e Produção transferida para outras áreas da Companhia.

Destacamos, abaixo, os principais critérios utilizados na apuração de resultados por áreas de negócio:

a) Receita operacional líquida: foram consideradas as receitas relativas às vendas realizadas a clientes externos, acrescidas dos faturamentos e transferências entre as áreas de negócio, tendo como referência os preços internos de transferência definidos entre as áreas, com metodologias de apuração baseadas em parâmetros de mercado.

b) No lucro operacional estão computados a receita operacional líquida, os custos dos produtos e serviços vendidos, que são apurados por área de negócio, considerando o preço interno de transferência e os demais custos operacionais de cada área, bem como as despesas operacionais, nas quais são consideradas as despesas efetivamente incorridas em cada área.

c) O resultado financeiro é todo alocado ao grupo de órgãos corporativos.

d) Ativos: contemplam os ativos identificados a cada área.

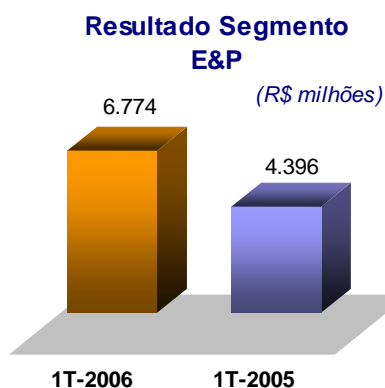
R\$ 3.128 milhões no lucro bruto apurado com as vendas e transferências de petróleo, refletindo os acréscimos de 14% na produção diária de petróleo e LGN e de 2% na produção diária de gás natural, bem como o aumento nas cotações internacionais do petróleo e da maior valorização dos óleos pesados em relação aos leves, apesar da apreciação de 18% na taxa média do real frente ao dólar norte-americano.

O *spread* entre o preço médio do petróleo nacional vendido/transferido e a cotação média do Brent reduziu de US\$ 10,02/bbl no 1T-2005 para US\$ 8,07/bbl no 1T-2006.

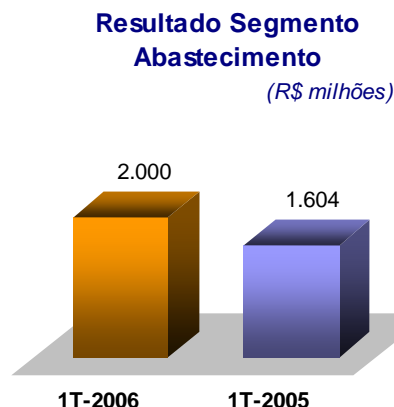
Em relação ao trimestre anterior, o lucro líquido foi 26% superior, devido ao aumento de R\$ 1.728 milhões no lucro bruto, refletindo o acréscimo das cotações internacionais do petróleo, o aumento de 1% na produção de petróleo e LGN e a maior valorização dos óleos pesados em relação aos leves, apesar da apreciação de 2,6% na taxa média do real frente ao dólar norte-americano.

O *spread* entre o preço médio do petróleo nacional vendido/transferido e a cotação média do Brent reduziu de US\$ 10,84/bbl no 4T-2005 para US\$ 8,07/bbl no 1T-2006.

Contribuiu ainda para o aumento do lucro líquido, a redução de R\$ 1.010 milhões nas despesas com prospecção e perfuração devido à baixa de poços secos e/ou subcomerciais, além do complemento da provisão para abandono de área, reconhecidos no 4T-2005.



E&P - No 1T-2006, o lucro líquido apurado pela área de negócio de Exploração e Produção foi de R\$ 6.774 milhões, 53% superior ao lucro líquido apurado no mesmo período do ano anterior (R\$ 4.396 milhões), devido ao aumento de



ABASTECIMENTO – No 1T-2006, o lucro líquido apurado pela área de negócio de Abastecimento foi de R\$ 2.000 milhões, 25% superior ao lucro líquido apurado no mesmo período do ano anterior (R\$ 1.604 milhões), reflexo do incremento

de R\$ 345 milhões no lucro bruto, com destaque para os seguintes fatores:

- Acréscimo no valor médio de realização dos derivados comercializados no mercado interno e no mercado externo;
- Aumento de 2% da participação do óleo nacional na carga processada pelas refinarias;
- Acréscimo de 6% na produção de derivados, devido ao aumento do fator de utilização do refino;
- Redução do custo de refino em reais.

Outro fator que contribuiu para o aumento do lucro líquido foi a redução de R\$ 278 milhões nas provisões de contingências com processos judiciais.

Parte desses efeitos foi compensada pelo aumento no custo de aquisição e transferência de petróleo e derivados, pressionado pelo acréscimo nas cotações internacionais e pela maior valorização dos óleos pesados frente aos leves, apesar da apreciação de 18% na taxa média do real frente ao dólar norte-americano.

No 1T-2006 o lucro líquido apurado pela área de negócio de Abastecimento foi de R\$ 2.000 milhões, 51% superior ao lucro líquido apurado no trimestre anterior (R\$ 1.326 milhões), devido ao aumento de R\$ 753 milhões no lucro bruto, como consequência dos seguintes fatores:

- Realização de estoques formados a custos menores no período anterior.
- Acréscimo no valor médio de realização dos derivados comercializados no mercado externo.

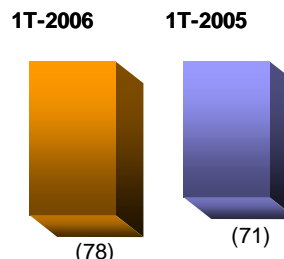
Parte desses efeitos foi compensada pelos seguintes fatores:

- Redução de 3% no volume de vendas de derivados no mercado interno;
- Aumento de 19% nas importações de petróleo e derivados.
- Aumento das cotações internacionais do petróleo;

- Maior valorização dos óleos pesados frente aos leves.

Resultado Segmento Gás e Energia

(R\$ milhões)



GÁS E ENERGIA – No 1T-2006 a área de negócio de Gás e Energia apurou um prejuízo de R\$ 78 milhões, praticamente no mesmo patamar do resultado obtido em igual período do ano anterior (R\$ 71 milhões). Cabe destacar a melhora do resultado operacional, de R\$ 35 milhões no 1T-2005 para R\$ 50 milhões no 1T-2006, em função do acréscimo de 8% no volume de gás natural vendido, apesar do aumento do custo de aquisição do gás importado.

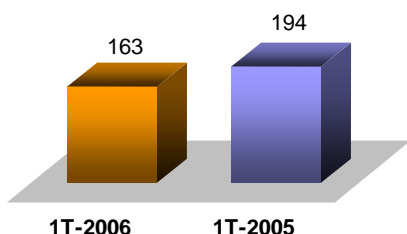
Este efeito foi superado pelo aumento da despesa com participação de acionistas não controladores.

No 1T-2006 a área de negócio de Gás e Energia apurou um prejuízo de R\$ 78 milhões, contra um prejuízo de R\$ 80 milhões apurado no trimestre anterior, devido ao aumento de R\$ 339 milhões no lucro operacional, em função dos gastos extraordinários registrados no 4T-05, relativos a pendências contratuais com termelétricas e com recomposição de lastro de termelétricas do Nordeste.

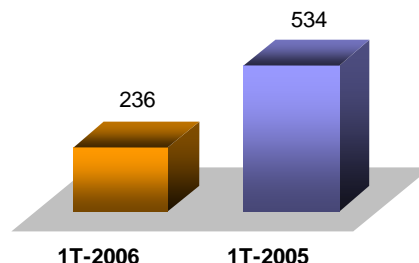
Parte desses efeitos foi compensada pelo aumento de R\$ 233 milhões na despesa com participação de acionistas não controladores.

**Resultado Segmento
Distribuição**

(R\$ milhões)


**Resultado Segmento
Internacional**

(R\$ milhões)



DISTRIBUIÇÃO – No 1T-2006, a área de negócio de Distribuição apurou um lucro líquido de R\$ 163 milhões, 16% inferior ao lucro líquido incorrido no mesmo período do ano anterior (R\$ 194 milhões), decorrente do aumento de R\$ 45 milhões nas despesas com vendas, gerais e administrativas, devido ao acréscimo nas despesas com comercialização e distribuição de produtos.

Estes efeitos foram parcialmente compensados pelo aumento de R\$ 13 milhões no lucro bruto, em função do aumento das margens de contribuição dos principais derivados, apesar da perda de *Market Share*.

A participação no mercado de distribuição de combustíveis no 1T-2006 foi de 32,7% (528 mil bbl/dia), enquanto que no mesmo período do ano anterior era de 34,1% (529 mil bbl/dia).

Em relação ao trimestre anterior, o lucro líquido no 1T-2006 foi 21% inferior, devido à redução de R\$ 47 milhões no lucro bruto, tendo em vista o decréscimo de 8% no volume de derivados vendidos, como consequência da retração do mercado de distribuição e da perda de *market share*.

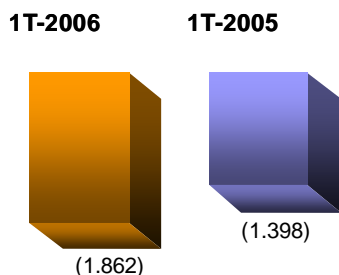
A participação no mercado de combustíveis foi de 32,7% no 1T-2006 (528 mil bbl/dia) e de 33,8% no 4T-2005 (561 mil bbl/dia).

INTERNACIONAL – No 1T-2006 a área de negócios internacionais apurou um lucro líquido no montante equivalente a R\$ 236 milhões, 56% inferior ao lucro líquido equivalente a R\$ 534 milhões apurados em igual período do ano anterior.

Esta redução no lucro líquido deveu-se principalmente aos seguintes fatores:

- Decréscimo de R\$ 119 milhões no lucro bruto pelos seguintes fatores: i) apreciação de 19% do real frente ao dólar norte-americano no processo de conversão das demonstrações contábeis; ii) aumento no custo de produção na Bolívia devido à elevação da alíquota de 18% para 50%, a partir de maio de 2005, no imposto sobre hidrocarbonetos; e iii) interrupção provisória da produção dos principais campos nos Estados Unidos por problemas de escoamento da produção, após a passagem dos furacões Rita e Katrina. Parte desta redução foi compensada pelo aumento das cotações internacionais do petróleo e pela elevação da venda de gás da Bolívia para o Brasil e Argentina;
- Aumento de R\$ 146 milhões nas despesas com prospecção e perfuração devido à baixa de gastos exploratórios nos Estados Unidos e Bolívia, tendo em vista a baixa de poços secos e o término do período de concessão, respectivamente.

Em relação ao trimestre anterior, houve redução de R\$ 169 milhões no lucro líquido (42%), devido ao efeito da conversão das demonstrações contábeis (apreciação de 7% do real frente ao dólar norte-americano no 1T-2006 e desvalorização de 5% no 4T-2005).

Resultado Segmento Corporativo*(R\$ milhões)*

CORPORATIVO – As atividades corporativas do Sistema PETROBRAS geraram um prejuízo de R\$ 1.862 milhões no 1T-2006, 33% superior ao prejuízo apurado no mesmo período do ano anterior (R\$ 1.398 milhões), com destaque para o aumento de R\$ 526 milhões na despesa com participação de acionistas não controladores, devido aos melhores resultados financeiros apurados pelas empresas controladas, onde a Petrobras e suas Subsidiárias não possuem participação integral.

Em relação ao trimestre anterior, quando o prejuízo apurado pelo grupo de órgãos corporativos foi de R\$ 175 milhões, o prejuízo apurado no 1T-06 foi de R\$ 1.862 milhões, com destaque para os seguintes fatores:

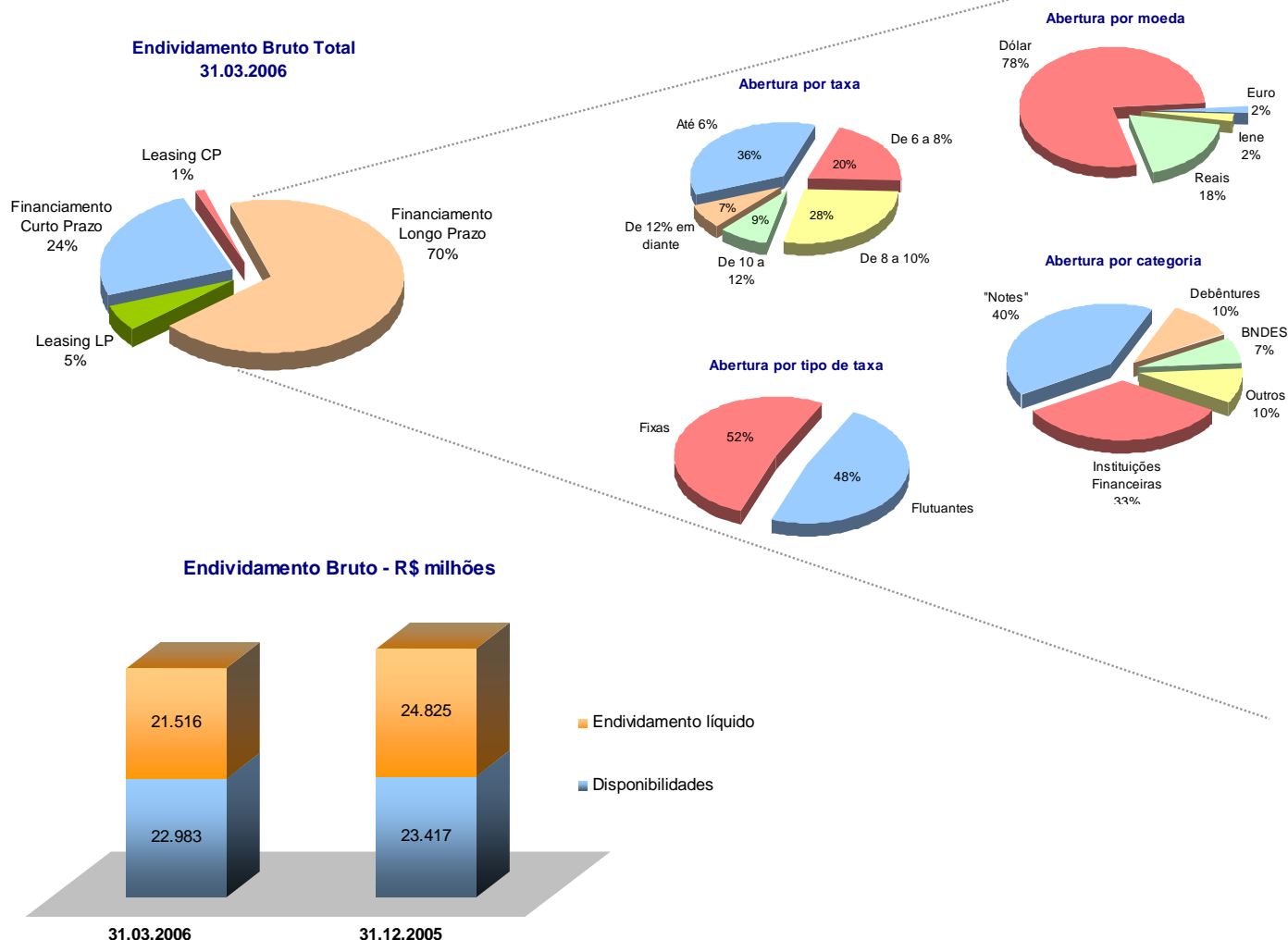
- Perda de R\$ 457 milhões na conversão cambial dos investimentos societários no exterior no 1T-2006, em decorrência da apreciação de 7% da taxa final do real frente ao dólar. No 4T-2005 houve um ganho de R\$ 285 milhões, em função da desvalorização de 5% da taxa final do real frente ao dólar.
- Redução no resultado com imposto de renda no valor de R\$ 743 milhões, em função do benefício fiscal obtido no 4T-05, decorrente do provisionamento de juros sobre o capital próprio no valor de R\$ 3.290 milhões.

Endividamento Consolidado

	R\$ milhões		
	31.03.2006	31.12.2005	Δ%
Endividamento Curto Prazo ⁽¹⁾	11.399	11.116	3
Endividamento Longo Prazo ⁽¹⁾	33.100	37.126	(11)
Total	44.499	48.242	(8)
Endividamento líquido ⁽²⁾	21.516	24.825	(13)
Endividamento líquido/(Endividamento líquido+Patrimônio Líquido) ⁽¹⁾	20%	24%	(4)
Passivo Total líquido ^{(1) (3)}	166.022	163.404	2
Estrutura de capital			
(capital de terceiros líquido / passivo total líquido)	48%	52%	(4)

- (1) Inclui endividamento contraído através de contratos de Leasing (R\$ 2.974 milhões em 31.03.2006 e R\$ 3.300 milhões em 31.12.2005).
- (2) Endividamento Total – Disponibilidades.
- (3) Passivo total líquido de caixa/aplicações financeiras.

O endividamento líquido do Sistema PETROBRAS, em 31.03.2006, alcançou R\$ 21.516 milhões, com redução de 13% em relação a 31.12.2005, devido aos efeitos da apreciação do real frente ao dólar e amortização de financiamentos. Podemos mencionar também a melhora do nível de endividamento, medido através do índice da Dívida Líquida/EBITDA que reduziu de 0,52 em 31.12.2005 para 0,38 em 31.03.2006. A estrutura de capital está representada por 48% de participação de capitais de terceiros em 31 de março de 2006, com redução de 4 pontos percentuais se comparada a 31 de dezembro de 2005.



Investimentos Consolidados

R\$ milhões					
	Período Jan-Mar				
	2006	%	2005	%	Δ%
• Investimentos Diretos	5.386	91	4.740	89	14
Exploração e produção	3.359	57	2.834	54	19
Abastecimento	799	13	681	13	17
Gás e Energia	149	3	433	8	(66)
Internacional	703	12	545	10	29
Distribuição	138	2	112	2	23
Corporativo	238	4	135	2	76
• Sociedades de Propósito Específico (SPEs)	494	8	457	9	8
• Empreendimentos em Negociação	33	1	45	1	(27)
• Projetos Estruturados	1	-	39	1	(97)
Exploração e produção	1	-	39	1	(97)
Espadarte/Marimbá/Voador	1	-	39	1	(97)
Total de investimentos	5.914	100	5.281	100	12

R\$ milhões					
	Período Jan-Mar				
	2006	%	2005	%	Δ%
Internacional					
Exploração e produção	578	82	458	84	26
Abastecimento	57	8	42	8	36
Gás e Energia	15	2	18	3	(17)
Distribuição	6	1	10	2	(40)
Outros	47	7	17	3	176
Total de investimentos	703	100	545	100	29

R\$ milhões					
	Período Jan-Mar				
	2006	%	2005	%	Δ%
Projetos Desenvolvidos por SPEs					
Marlim Leste	219	44	-	-	-
PDET Off Shore	13	3	252	55	(95)
Barracuda e Caratinga	8	2	80	18	(90)
Malhas - Nordeste	82	17	83	18	(1)
Malhas - Sudeste	47	9	37	8	27
Cabiúnas	-	-	5	1	-
Gasene	68	14	-	-	-
EVM	30	6	-	-	-
Amazônia	27	5	-	-	-
Total de investimentos	494	100	457	100	8

Em linha com seus objetivos estratégicos, a PETROBRAS atua consorciada a outras empresas como concessionária de direitos de exploração, desenvolvimento e produção de petróleo e gás natural. Atualmente, a Companhia mantém parcerias em 157 blocos, por meio de 88 consórcios. Para esses empreendimentos estão previstos investimentos totais da ordem de US\$ 9.634 milhões.

A PETROBRAS, cumprindo as metas traçadas no seu planejamento estratégico, continua investindo prioritariamente no desenvolvimento de sua capacidade de produção de petróleo e gás natural, através de investimentos próprios e da estruturação de empreendimentos com parceiros. No 1T-2006, os investimentos totais alcançaram R\$ 5.914 milhões, representando um aumento de 12% sobre os recursos aplicados no mesmo período de 2005.

Demonstração do Resultado – Consolidado

R\$ milhões		Período Jan-Mar	
4T-2005 ⁽¹⁾		2006	2005 ⁽¹⁾
50.066	Vendas brutas	46.768	39.798
(11.428)	Encargos de vendas	(10.882)	(9.901)
38.638	Vendas líquidas	35.886	29.897
(22.030)	Custo dos produtos vendidos	(19.644)	(16.510)
16.608	Lucro bruto	16.242	13.387
	Despesas operacionais		
(1.709)	Vendas	(1.342)	(1.270)
(1.660)	Gerais e administrativas	(1.186)	(1.240)
(1.254)	Custos exploratórios p/ extração de petróleo	(310)	(243)
(126)	Perda na recuperação de ativos	-	-
(270)	Pesquisa e desenvolvimento	(242)	(194)
(275)	Tributárias	(240)	(219)
(456)	Plano de Pensão e Saúde	(484)	(483)
(573)	Outras	(428)	(959)
(6.323)		(4.232)	(4.608)
	Financeiras líquidas		
1.149	Receitas	370	223
(1.322)	Despesas	(1.084)	(1.352)
1.006	Var. monetárias e cambiais ativas	(228)	220
(1.306)	Var. monetárias e cambiais passivas	498	(133)
(473)		(444)	(1.042)
(6.796)		(4.676)	(5.650)
292	Resultado da equivalência patrimonial	(426)	201
10.104	Lucro operacional	11.140	7.938
68	Receitas (despesas) não operacionais	(93)	(126)
(2.442)	Imposto renda/contribuição social	(3.868)	(2.808)
763	Participação dos acionistas não controladores	(504)	17
(351)	Participação de Empregados	-	-
8.142	Lucro Líquido	6.675	5.021

(1) A partir de 01.01.2005, as Sociedades de Propósito Específico, cujas atividades operacionais são controladas, direta ou indiretamente, pela Petrobras, foram incluídas nas Demonstrações Contábeis Consolidadas, conforme determina a Instrução CVM nº 408/2004.

Alguns valores relativos a períodos anteriores foram reclassificados para fins de adequação às demonstrações do período atual, facilitando a comparabilidade.

Balanco Patrimonial – Consolidado

Ativo	R\$ milhões	
	31.03.2006	31.12.2005
Circulante	61.939	60.235
Caixa/aplicações financeiras	22.983	23.417
Contas a receber	13.909	13.029
Estoques	15.313	13.607
Impostos e taxas a recuperar	5.273	4.956
Outros	4.461	5.226
Realizável a L. Prazo	14.075	14.102
Contas Petróleo e Álcool	774	770
Adiantamentos a fornecedores	613	684
Títulos e valores mobiliários	599	618
Impostos e Contrib Sociais Diferidos	4.010	4.095
Adiantamento - Plano de Pensão	1.241	1.205
Despesas Antecipadas	1.207	1.363
Contas a receber	1.988	1.588
Depósitos Judiciais e P/ Recursos	1.781	1.818
Impostos a recuperar	355	242
Outros	1.507	1.719
Permanente	110.017	109.184
Investimentos	2.235	2.281
Imobilizado	106.110	105.429
Diferido	1.672	1.474
Total do ativo	186.031	183.521
Passivo	R\$ milhões	
	31.03.2006	31.12.2005
Circulante	41.477	42.360
Financiamentos	10.845	10.503
Fornecedores	10.451	9.207
Impostos e Contribuições Sociais	10.336	8.931
Empreendimentos em Consórcios	23	28
Plano de Pensão	415	483
Dividendos	2.816	7.166
Sálarios, encargos e férias	1.124	1.196
Outros	5.467	4.846
Exigível a L. Prazo	52.059	55.714
Financiamentos	30.680	34.439
Plano de Pensão	2.266	1.938
Planos de Saúde	7.374	7.031
Impostos e Contr. Sociais Diferidos	8.178	8.462
Outros	3.561	3.844
Resultado de Exercícios Futuros	457	483
Participação dos acionistas não controladores	5.851	6.179
Patrimônio Líquido	86.187	78.785
Capital realizado	33.235	33.235
Reservas	46.277	45.550
Lucro Líquido	6.675	-
Total do passivo	186.031	183.521

A partir de 01.01.2005, as Sociedades de Propósito Específico, cujas atividades operacionais são controladas, direta ou indiretamente, pela Petrobras, foram incluídas nas Demonstrações Contábeis Consolidadas, conforme determina a Instrução CVM nº 408/2004.

Alguns valores relativos a períodos anteriores foram reclassificados para fins de adequação às demonstrações do período atual, facilitando a comparabilidade.

Demonstração do Fluxo de Caixa – Consolidado

		R\$ milhões	
		Período Jan-Mar	
4T-2005 ⁽¹⁾		2006	2005 ⁽¹⁾
8.142	Resultado do Período	6.675	5.021
371	(+) Ajustes	3.469	(808)
2.271	Depreciação e amortização	2.103	1.673
1.722	Enc. s/financiamento e emp. vinculadas	(1.078)	260
(732)	Participação minoritária	504	(17)
(292)	Resultado de participações em investimentos relevantes	426	(201)
(1.778)	Variação cambial de ativo permanente	2.575	(304)
(264)	Imposto de renda e contribuições diferidas	775	536
1.208	Variação de estoques	(1.707)	239
(947)	Variação de fornecedores	1.290	(2.009)
617	Variação de Plano de Pensão e Saúde	604	656
(1.434)	Outros Ajustes	(2.023)	(1.641)
8.513	(=) Caixa Gerado pelas Atividades Operacionais	10.144	4.213
7.025	(-) Caixa Utilizado em Atividades de Investimento	6.020	4.776
4.713	Investimentos em E&P	4.419	3.296
1.061	Investimentos em Refinos e Transporte	755	829
531	Investimentos em Gás e Energia	297	317
144	Distribuição	144	122
(59)	Dividendos	(21)	(9)
635	Outros Investimentos	426	221
1.488	(=) Fluxo de Caixa Líquido	4.124	(563)
(718)	(-) Caixa Utilizado em Atividades de Financiamento	4.558	1.796
(768)	Financiamentos	499	(1.285)
50	Dividendos	4.059	3.081
2.206	(=) Geração de Caixa no Exercício	(434)	(2.359)
21.210	Caixa no Início do Exercício	23.417	19.987
23.417	Caixa no Final do Exercício	22.983	17.628

(1) A partir de 01.01.2005, as Sociedades de Propósito Específico, cujas atividades operacionais são controladas, direta ou indiretamente, pela Petrobras, foram incluídas nas Demonstrações Contábeis Consolidadas, conforme determina a Instrução CVM nº 408/2004.

Alguns valores relativos a períodos anteriores foram reclassificados para fins de adequação às demonstrações do período atual, facilitando a comparabilidade.



Demonstração do Valor Adicionado – Consolidado

Descrição	R\$ milhões	
	Período Jan-Mar	
	2006	2005 ⁽¹⁾
Valor Adicionado Gerado	33.365	27.905
Vendas de produtos e serviços e receitas não operacionais	46.915	39.793
Matéria-prima consumida	(4.988)	(2.654)
Produtos para revenda	(5.395)	(3.950)
Materiais, energia, serviços e outros	(3.167)	(5.284)
Valor Adicionado Gerado	33.365	27.905
Depreciação e amortização	(2.103)	(1.673)
Participação em coligadas e ágio e deságio	(426)	201
Receitas financeiras	143	443
Aluguéis e royalties	149	105
Valor Adicionado Total a Distribuir	31.128	26.981
Distribuição do valor adicionado		
Pessoal		
Salários, vantagens e encargos	2.538	2.520
	<u>2.538</u>	<u>2.520</u>
Entidades governamentais		
Impostos, taxas e contribuições	13.758	12.074
Participações governamentais	3.998	3.040
	<u>17.756</u>	<u>15.114</u>
Instituições financeiras e fornecedores		
Despesas financeiras, juros, aluguéis e afretamentos	3.655	4.343
	<u>3.655</u>	<u>4.343</u>
Participação dos acionistas não controladores	504	(17)
	<u>504</u>	<u>(17)</u>
Acionistas		
Dividendos/Juros S.Capital Próprio	-	-
Lucros retidos	6.675	5.021
	<u>6.675</u>	<u>5.021</u>
	<u>7.179</u>	<u>5.004</u>

(1) A partir de 01.01.2005, as Sociedades de Propósito Específico, cujas atividades operacionais são controladas, direta ou indiretamente, pela Petrobras, foram incluídas nas Demonstrações Contábeis Consolidadas, conforme determina a Instrução CVM nº 408/2004.

Alguns valores relativos a períodos anteriores foram reclassificados para fins de adequação às demonstrações do período atual, facilitando a comparabilidade.



Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio - 31.03.2006

R\$ MILHÕES								
E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	INTERN.	CORPOR.	ELIMIN.	TOTAL	
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO								
Receita Operacional Líquida	18.902	29.144	2.165	9.510	2.779	-	(26.614)	35.886
Intersegmentos	17.405	7.672	693	144	700	-	(26.614)	-
Terceiros	1.497	21.472	1.472	9.366	2.079	-	-	35.886
Custo dos Produtos e Serv. Vendidos	(7.953)	(25.318)	(1.709)	(8.596)	(1.761)	-	25.693	(19.644)
Lucro Bruto	10.949	3.826	456	914	1.018	-	(921)	16.242
Despesas Operacionais	(426)	(813)	(406)	(669)	(521)	(1.472)	75	(4.232)
Despesas c/ Vendas, Gerais e Adm.	(219)	(692)	(208)	(582)	(268)	(604)	45	(2.528)
Despesas Tributárias	(17)	(34)	(15)	(42)	(29)	(103)	-	(240)
Despesas c/ Prospecção e Perfur.	(106)	-	-	-	(204)	-	-	(310)
Despesas com Pesquisa e Desenv.	(91)	(46)	(15)	(2)	(2)	(86)	-	(242)
Plano de Pensão e Saúde	-	-	-	-	-	(484)	-	(484)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	7	(41)	(168)	(43)	(18)	(195)	30	(428)
Lucro (Prejuízo) Operacional	10.523	3.013	50	245	497	(1.472)	(846)	12.010
Despesas Financeiras Líquidas	-	-	-	-	-	(444)	-	(444)
Resultado da Equivalência Patrimonial	-	37	(22)	-	16	(457)	-	(426)
Receitas (Despesas) Não Operacionais	(87)	(4)	(1)	2	(3)	-	-	(93)
Lucro (Prejuízo) Antes dos Impostos e Participação Minoritária	10.436	3.046	27	247	510	(2.373)	(846)	11.047
Imposto de Renda e Contribuição Social	(3.549)	(1.023)	(17)	(84)	(163)	680	288	(3.868)
Participação dos Acionistas não Controladores	(113)	(23)	(88)	-	(111)	(169)	-	(504)
Lucro (Prejuízo) Líquido	6.774	2.000	(78)	163	236	(1.862)	(558)	6.675

Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio - 31.03.2005

R\$ MILHÕES								
E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	INTERN.	CORPOR.	ELIMIN.	TOTAL	
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO								
Receita Operacional Líquida	14.457	23.134	1.816	8.693	3.001	-	(21.204)	29.897
Intersegmentos	13.320	6.650	528	140	566	-	(21.204)	-
Terceiros	1.137	16.484	1.288	8.553	2.435	-	-	29.897
Custo dos Produtos e Serv. Vendidos	(6.636)	(19.653)	(1.408)	(7.792)	(1.864)	-	20.843	(16.510)
Lucro Bruto	7.821	3.481	408	901	1.137	-	(361)	13.387
Despesas Operacionais	(596)	(1.130)	(373)	(607)	(403)	(1.499)	-	(4.608)
Despesas c/ Vendas, Gerais e Adm.	(279)	(729)	(158)	(537)	(279)	(528)	-	(2.510)
Despesas Tributárias	(5)	(23)	(15)	(38)	(32)	(106)	-	(219)
Despesas c/ Prospecção e Perfur.	(185)	-	-	-	(58)	-	-	(243)
Despesas com Pesquisa e Desenv.	(64)	(25)	(8)	(1)	(1)	(95)	-	(194)
Plano de Pensão e Saúde	-	-	-	-	-	(482)	-	(482)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(63)	(353)	(192)	(31)	(33)	(288)	-	(960)
Lucro (Prejuízo) Operacional	7.225	2.351	35	294	734	(1.499)	(361)	8.779
Despesas Financeiras Líquidas (1)	-	-	-	-	-	(1.042)	-	(1.042)
Resultado da Equivalência Patrimonial	-	70	(19)	-	23	127	-	201
Receitas (Despesas) Não Operacionais	(131)	(4)	(9)	-	18	-	-	(126)
Lucro (Prejuízo) Antes dos Impostos e Participação Minoritária	7.094	2.417	7	294	775	(2.414)	(361)	7.812
Imposto de Renda e Contribuição Social	(2.413)	(798)	(8)	(100)	(271)	659	123	(2.808)
Participação dos Acionistas não Controladores	(285)	(15)	(70)	-	30	357	-	17
Lucro (Prejuízo) Líquido	4.396	1.604	(71)	194	534	(1.398)	(238)	5.021

(1) Objetivando adequar as demonstrações contábeis por segmentos de negócios às melhores práticas utilizadas pelas empresas do setor de Óleo e Gás e por retratar a melhor forma de gestão dos negócios na Petrobras, passamos a alocar todo o resultado financeiro e contas patrimoniais de natureza financeira ao grupo de órgãos corporativos. Em decorrência desta alteração, o resultado com o Imposto de Renda e Contribuição Social e a Participação dos Acionistas não Controladores, também foram alterados.

Demonstração do grupo Outras Receitas (Despesas) Operacionais 31.03.2006

R\$ Milhões								
E&P	ABA ST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	INTERN.	CORPOR.	ELIMIN.	TOTAL	
Relações Institucionais e Projetos Culturais	-	(9)	-	(14)	-	(182)	-	(205)
Despesas Operacionais c/Term elétricas	-	-	(196)	-	-	-	-	(196)
Paradas não Programadas em Instalações e Equipamentos de Produção	(5)	(29)	-	-	-	-	-	(34)
Perdas e Contingências com Processos Judiciais	(8)	(11)	-	(2)	(1)	(9)	-	(31)
Perdas Contratuais com Serviços de Transporte - Ship or Pay	-	-	-	-	(30)	-	-	(30)
Resultado em Operações de Hedge	-	(12)	39	-	-	-	-	27
Receitas com Aluguéis	-	-	-	15	-	-	-	15
Outros	20	20	(11)	(42)	13	(4)	30	26
	7	(41)	(168)	(43)	(18)	(195)	30	(428)

Demonstração do grupo Outras Receitas (Despesas) Operacionais 31.03.2005

R\$ Milhões								
E&P	ABA ST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	INTERN.	CORPOR.	ELIMIN.	TOTAL	
Relações Institucionais e Projetos Culturais	-	(2)	-	(12)	-	(162)	-	(176)
Despesas Operacionais c/Term elétricas	-	-	(167)	-	-	-	-	(167)
Paradas não Programadas em Instalações e Equipamentos de Produção	(40)	(32)	-	-	-	-	-	(72)
Perdas e Contingências com Processos Judiciais	(2)	(289)	(11)	(11)	-	(62)	-	(375)
Perdas Contratuais com Serviços de Transporte - Ship or Pay	-	-	-	-	(38)	-	-	(38)
Resultado em Operações de Hedge	-	8	76	-	-	-	-	84
Receitas com Aluguéis	-	-	-	14	-	-	-	14
Outros	(21)	(38)	(90)	(22)	5	(64)	-	(230)
	(63)	(353)	(192)	(31)	(33)	(288)	-	(960)

Ativo Consolidado por Área de Negócio - 31.03.2006

	R\$ MILHÕES ⁽¹⁾							
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	INTERN.	CORPOR.	ELIMIN.	TOTAL
ATIVO	68.618	41.724	19.743	8.752	18.720	36.540	(8.066)	186.031
CIRCULANTE	6.875	21.305	3.171	4.809	4.775	28.357	(7.353)	61.939
CAIXA / APLICAÇÕES FINANC.	-	-	-	-	-	22.983	-	22.983
OUTROS ATIVOS CIRCULANTES	6.875	21.305	3.171	4.809	4.775	5.374	(7.353)	38.956
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	3.988	1.163	2.107	1.037	923	5.570	(713)	14.075
CONTA PETRÓLEO E ÁLCOOL	-	-	-	-	-	774	-	774
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS	287	5	-	2	-	305	-	599
OUTROS ATIVOS LONGO PRAZO	3.701	1.158	2.107	1.035	923	4.491	(713)	12.702
PERMANENTE	57.755	19.256	14.465	2.906	13.022	2.613	-	110.017

Ativo Consolidado por Área de Negócio - 31.12.2005

	R\$ MILHÕES ⁽¹⁾							
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	INTERN.	CORPOR.	ELIMIN.	TOTAL
ATIVO	66.639	38.741	19.444	8.444	19.527	37.634	(6.908)	183.521
CIRCULANTE	5.857	19.069	2.717	4.494	4.791	29.762	(6.455)	60.235
CAIXA / APLICAÇÕES FINANC.	-	-	-	-	-	23.417	-	23.417
OUTROS ATIVOS CIRCULANTES	5.857	19.069	2.717	4.494	4.791	6.345	(6.455)	36.818
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	3.335	1.186	2.158	1.097	777	5.659	(110)	14.102
CONTA PETRÓLEO E ÁLCOOL	-	-	-	-	-	770	-	770
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS	309	5	-	2	1	301	-	618
OUTROS ATIVOS LONGO PRAZO	3.026	1.181	2.158	1.095	776	4.588	(110)	12.714
PERMANENTE	57.447	18.486	14.569	2.853	13.959	2.213	(343)	109.184

(1) Objetivando adequar as demonstrações contábeis por segmentos de negócios às melhores práticas utilizadas pelas empresas do setor de Óleo e Gás e por retratar a melhor forma de gestão dos negócios na Petrobras, passamos a alocar todo o resultado financeiro e contas patrimoniais de natureza financeira ao grupo de órgãos corporativos. Em decorrência desta alteração, o resultado com o Imposto de Renda e Contribuição Social e a Participação dos Acionistas não Controladores, também foram alterados.

Para facilitar a comparabilidade, estamos apresentando as demonstrações contábeis segmentadas de períodos anteriores de acordo com as novas premissas.



Demonstração Consolidada por Área de Negócio Internacional - 31.03.2006

	R\$ MILHÕES INTERNACIONAL						
	E&P	ABAST	G&E	DISTRIBUIÇÃO	CORPOR.	ELIMIN.	TOTAL
ÁREA INTERNACIONAL							
ATIVO	13.777	2.896	3.911	458	5.445	(7.767)	18.720
Demonstração do Resultado							
Receita Operacional Líquida	1.345	1.309	622	582	1	(1.080)	2.779
Intersegmentos	869	798	109	4	-	(1.080)	700
Terceiros	476	511	513	578	1	-	2.079
Lucro (Prejuízo) Operacional	414	45	140	(37)	(124)	59	497
Lucro (Prejuízo) Líquido	198	22	79	(15)	(86)	38	236

Demonstração Consolidada por Área de Negócio Internacional

	R\$ MILHÕES INTERNACIONAL						
	E&P	ABAST	G&E	DISTRIBUIÇÃO	CORPOR.	ELIMIN.	TOTAL
ÁREA INTERNACIONAL							
ATIVO (Em 31/12/2005)	14.311	3.143	4.081	455	5.594	(8.057)	19.527
Demonstração do Resultado (Em 31/03/2005)							
Receita Operacional Líquida	1.454	1.637	609	656	2	(1.357)	3.001
Intersegmentos	863	945	111	4	-	(1.357)	566
Terceiros	591	692	498	652	2	-	2.435
Lucro (Prejuízo) Operacional	701	220	121	(159)	(109)	(40)	734
Lucro (Prejuízo) Líquido	416	94	77	(67)	39	(25)	534

1. Mutação das Contas Petróleo e Álcool

R\$ milhões			
4T - 2005		Período jan-mar	
		2006	2005
765	Saldo Inicial	770	749
<u>5</u>	Encargos de mútuo	<u>4</u>	<u>3</u>
<u>770</u>	Saldo Final	<u>774</u>	<u>752</u>

* GRUPO DE TRABALHO DE AUDITORIA GOVERNAMENTAL

ENCONTRO DE CONTAS COM A UNIÃO

Conforme definido na Lei n° 10.742, de 06 de outubro de 2003, o encontro de contas com a União deveria ter ocorrido até 30 de junho de 2004. A PETROBRAS está, em articulação com o Ministério de Minas e Energia – MME, buscando equalizar as divergências ainda existentes com a Secretaria do Tesouro Nacional – STN, visando concluir a operação, de acordo com o previsto na Medida Provisória n° 2.181-45, de 24 de agosto de 2001.

O saldo da conta poderá ser pago através da emissão de títulos do Tesouro Nacional, de valor igual ao saldo final do encontro de contas ou com outros montantes que a PETROBRAS porventura estiver devendo ao Governo Federal, inclusive os relativos a tributos ou uma combinação das opções anteriores.

2. Análise da Margem Bruta Consolidada

VARIAÇÃO 1T-2006 SOBRE 4T-2005

PRINCIPAIS INFLUÊNCIAS

Principais Fatores	R\$ milhões		
	Receita Líquida	Custo das Vendas	Lucro Bruto
. Mercado Interno:			
- efeito dos volumes vendidos	(801)	468	(333)
- efeito dos preços	(127)		(127)
. Mercado Externo:			
- efeito dos volumes exportados	(482)	351	(131)
- efeito dos preços de exportações	371		371
. Aumento dos Gastos: (*)		1.253	1.253
. Aumento da lucratividade do segmento de Distribuição	(46)		(46)
. Aumento (redução) das operações de comercialização no exterior	(40)	81	41
. Aumento (redução) das vendas internacionais	(349)	281	(68)
. Efeito cambial nas controladas no exterior	(265)	(483)	(748)
. Outros	(1.013)	435	(578)
	<u>(2.752)</u>	<u>2.386</u>	<u>(366)</u>

(*) Composição da variação dos gastos relacionados:	Valor
- importação de petróleo, gás e derivados	831
- serviços de terceiros	(56)
- participações governamentais no país	428
- transportes marítimos e dutoviários	52
- salários, vantagens e benefícios	86
- materiais, serviços e depreciação	180
- outros gastos	(268)
	<u>1.253</u>

3. Impostos e Contribuições Consolidados

A contribuição econômica da PETROBRAS ao País, medida por meio da geração de impostos, taxas e contribuições sociais correntes, totalizou, no 1T-2006, R\$ 12.140 milhões.

		R\$ milhões		
		Período Jan-Mar		
4T-2005		2006	2005	Δ%
	Contribuição Econômica - País			
4.248	ICMS	4.085	3.719	10
1.888	CIDE ⁽¹⁾	1.847	1.780	4
2.926	PASEP/COFINS	2.645	2.443	8
2.363	Imposto de Renda e C.S.s/lucro	2.973	2.124	40
407	Outros	590	466	27
11.832	Sub-total País	12.140	10.532	15
1.021	Contribuição Econômica - Exterior	843	1.007	(16)
12.853	Total	12.983	11.539	13

⁽¹⁾ CIDE – CONTRIBUIÇÃO DE INTERVENÇÃO DO DOMÍNIO ECONÔMICO.

4. Participações Governamentais

		R\$ milhões		
		Período Jan-Mar		
4T - 2005		2006	2005	Δ%
	País			
1.712	Royalties	1.758	1.305	35
2.003	Participação Especial	2.000	1.582	26
58	Retenção de área	24	19	26
3.773	Sub-total País	3.782	2.906	30
249	Exterior	216	134	61
4.022	Total	3.998	3.040	32

As participações governamentais no País aumentaram 32%, em relação ao 1T-2005, refletindo a elevação de 46% no preço de referência para os petróleos nacionais, que alcançou o preço médio de R\$ 110,64 (US\$ 50,93) e R\$ 93,18 (US\$ 34,95) no 1T-2005, além do aumento dos volumes produzidos e da alíquota de Participação Especial sobre os campos de Barracuda e Caratinga.

5. Conciliação do Patrimônio Líquido e Lucro Líquido Consolidados

	R\$ milhões	
	Patrimônio Líquido	Lucro Líquido
. Conforme informações da PETROBRAS em 31.03.2006	88.113	6.914
. Lucro na venda de produtos em estoque nas Subsidiárias	(555)	(555)
. Reversão de lucros nos estoques de exercícios anteriores	-	489
. Juros capitalizados	(572)	(14)
. Reversão parcial (absorção) de PL negativo de controlada *	(225)	27
. Outras Eliminações	(574)	(186)
. Conforme informações Consolidadas em 31.03.2006	<u>86.187</u>	<u>6.675</u>

* De acordo com a Instrução CVM N° 247/96, as perdas que forem consideradas de natureza não permanentes (temporárias) sobre os investimentos avaliados pelo método da equivalência patrimonial, cujas investidas não apresentem sinais de paralisação ou necessidade de apoio financeiro da investidora, devem ser limitadas até o valor do investimento da empresa controladora. Portanto, as perdas ocasionadas por passivo a descoberto (patrimônio líquido negativo) de controladas não influenciaram o resultado e o patrimônio líquido da PETROBRAS em 2005, gerando item de conciliação entre as Demonstrações Contábeis da PETROBRAS e as Demonstrações Contábeis Consolidadas.

6. Comportamento das Ações e ADR da PETROBRAS

Valorização Nominal			
4T-2005		Período Jan-Mar	
		2006	2005
2,61%	Petrobras ON	12,83%	10,33%
4,38%	Petrobras PN	15,94%	6,18%
-0,31%	ADR- Nível III - ON	21,61%	11,06%
0,97%	ADR- Nível III - PN	24,05%	6,24%
5,93%	IBOVESPA	13,44%	1,58%
1,41%	DOW JONES	3,66%	-2,59%
2,49%	NASDAQ	6,10%	-8,10%

O valor patrimonial da ação da PETROBRAS em 31 de março de 2006 atingiu R\$ 20,09.

7. Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio

Os dividendos propostos nas demonstrações contábeis de 31 de Dezembro de 2005, no montante de R\$ 7.018 milhões, correspondente a R\$ 1,60 (um real e sessenta centavos) por ação ordinária e preferencial, incluem as parcelas de juros sobre capital próprio, sendo a primeira aprovada pelo Conselho de Administração em 17 de junho de 2005, no montante de R\$ 2.193 milhões, e disponibilizada aos acionistas em 05 de janeiro de 2006, correspondente a R\$ 0,50 (cinquenta centavos) por ação ordinária e preferencial, equivalente a R\$ 2,00 (dois reais) por ação antes do desdobramento ocorrido em setembro de 2005, com base na posição acionária de 30 de junho de 2005, atualizada monetariamente, a partir de 31 de dezembro de 2005, de acordo com a variação da taxa SELIC; a segunda parcela aprovada pelo Conselho de Administração em 16 de dezembro de 2005 e disponibilizada em 22 de março de 2006, com base na posição acionária de 31 de dezembro de 2005, no montante de R\$ 2.193 milhões, correspondente a R\$ 0,50 (cinquenta centavos) por ação ordinária e preferencial; a terceira parcela de R\$ 1.096 milhões, aprovada pela Assembléia Geral Ordinária em 03 de Abril de 2006, a ser disponibilizada com base na posição acionária de 03 de abril de 2006, correspondente a R\$ 0,25 (vinte e cinco centavos) por ação ordinária e preferencial. Os juros sobre capital próprio estão sujeitos à retenção de imposto de renda na fonte de 15%, exceto para os acionistas imunes e isentos, conforme estabelecido na Lei nº 9.249/95. Será distribuído a título de dividendos, com base na posição acionária de 03 de Abril de 2006, o montante de R\$ 1.535 milhões, correspondente a R\$ 0,35 (trinta e cinco centavos) por ação ordinária e preferencial, aprovada pela Assembléia Geral Ordinária de 03 de Abril de 2006.

8. Alteração de prática contábil

Na elaboração das demonstrações contábeis do primeiro trimestre de 2006 não ocorreram mudanças nas práticas contábeis adotadas pela Companhia, em relação àquelas adotadas no exercício anterior, com exceção da prática contábil adotada em relação às paradas programadas para manutenção das unidades industriais e de navios.

Até dezembro de 2005, a Companhia adotava a prática contábil de registrar mensalmente a provisão para manutenção das unidades industriais e dos navios no período anterior àquele previsto para a realização da parada programada tendo como base as estimativas de gastos.

A partir de janeiro de 2006, em atendimento à Deliberação CVM No. 489/2005 e à Interpretação Técnica No. 1/2006 do IBRACON, a Companhia reverteu o saldo da provisão para paradas programadas e adotou como prática contábil o registro no Imobilizado dos gastos relevantes realizados com manutenção das unidades industriais e dos navios, que incluem peças de reposição, serviços de montagem e desmontagem, entre outros.

Tais paradas ocorrem em períodos programados que variam de 1 a 4 anos e os respectivos gastos são depreciados como custo de produção até o início da seguinte parada.

Por se tratar de mudança de critério contábil, a reversão do saldo da provisão, em 31 de dezembro de 2005, a depreciação adicional da parcela correspondente as manutenções relevantes, a capitalização dos gastos incorridos e a depreciação acumulada sobre tais gastos até 31 de dezembro de 2005, foram ajustadas diretamente em Lucros Acumulados, líquidas de efeitos tributários, como ajuste de exercícios anteriores, no montante de R\$ 529 milhões.

9. Exposição Cambial

A exposição cambial do Sistema PETROBRAS é mensurada conforme quadro a seguir:

Ativo	R\$ milhões	
	31.03.2006	31.12.2005
Circulante	19.147	17.531
Disponibilidades	6.741	4.658
Outros ativos circulantes	12.406	12.873
Realizável a longo prazo	3.390	3.009
Permanente	29.371	29.097
Investimentos	(474)	(272)
Imobilizado	29.516	28.777
Outros ativos permanentes	329	592
Total do Ativo	51.908	49.637
Passivo	R\$ milhões	
	31.03.2006	31.12.2005
Circulante	16.714	15.141
Financiamentos	8.465	7.393
Fornecedores	4.418	4.583
Outros passivos circulantes	3.831	3.165
Exigível a longo prazo	28.257	30.082
Financiamentos	24.182	28.498
Outros exigíveis a longo prazo	4.075	1.584
Total do Passivo	44.971	45.223
Ativo (Passivo) Líquido em Reais	6.937	4.414
(+) Fundos de Investimentos Financeiros - Cambial	10.781	11.469
(-) Empréstimos FINAME - em reais indexado ao dólar	592	627
Ativo (Passivo) Líquido em Reais	17.126	15.256
Ativo (Passivo) Líquido em Dólares	7.884	6.518
Taxa do dólar (*)	2,1724	2,3407

(*) Considera a conversão do valor em reais pela taxa do dólar de venda do dia do encerramento do período.

Demonstração do Resultado - Controladora

R\$ milhões		Período jan-mar	
4T - 2005		2006	2005
39.014	Vendas brutas	37.920	31.355
(9.954)	Encargos de vendas	(9.809)	(8.789)
29.060	Vendas líquidas	28.111	22.566
(15.899)	Custo dos Produtos Vendidos	(14.025)	(12.052)
13.161	Lucro bruto	14.086	10.514
	Despesas operacionais		
(1.296)	Vendas	(1.163)	(858)
(908)	Gerais e Administrativas	(832)	(767)
(1.089)	Custos Exploratórios p/Extração de Petróleo	(106)	(186)
(27)	Perda na Recuperação de Ativos	0	0
(271)	Pesquisa e Desenvolvimento	(240)	(193)
(120)	Tributárias	(116)	(107)
(519)	Planos de Pensão e Saúde	(456)	(456)
(681)	Outros	(484)	(1.077)
	Financeiras líquidas		
1.522	Receitas	302	473
(522)	Despesas	(489)	(579)
2.239	Variações Monetárias e Cambiais Ativas	(2.463)	325
(1.985)	Variações Monetárias e Cambiais Passivas	1.971	(360)
1.254		(679)	(141)
693	Participação em Subsidiárias / Amortização Deságio	343	916
10.197	Lucro Operacional	10.353	7.645
15	Receita (despesas) não operacionais	(85)	(152)
(1.944)	Imposto Renda/Contribuição Social	(3.354)	(2.386)
(303)	Participações de Empregados	-	-
7.965	Lucro Líquido	6.914	5.107

Alguns valores relativos a períodos anteriores foram reclassificados para fins de adequação às demonstrações do período atual, facilitando a comparabilidade.

Balço Patrimonial – Controladora

Ativo	R\$ milhões	
	31.03.2006	31.12.2005
Circulante	46.485	44.695
Caixa/Aplicações Financeiras	17.898	17.482
Contas a Receber	10.562	10.676
Estoques	12.483	10.338
Outros	5.542	6.199
Realizável a L. Prazo	36.504	37.601
Contas Petróleo e Álcool	774	770
Subsidiárias, Controladas e Coligadas	26.950	28.116
Empreendimentos em Negociação	476	443
Adiantamento a Fornecedores	613	684
Adiantamento - Plano de Pensão	1.241	1.205
Impostos e Contrib. Sociais Diferidos	1.231	2.334
Depósitos Judiciais	1.495	1.444
Despesas Antecipadas	995	1.061
Outros	2.729	1.544
Permanente	75.218	71.717
Investimentos	20.756	20.367
Imobilizado	53.862	50.772
Diferido	600	578
Total do Ativo	158.207	154.013

Passivo	R\$ milhões	
	31.03.2006	31.12.2005
Circulante	44.115	47.696
Financiamentos	1.574	1.656
Fornecedores	25.307	24.866
Impostos e Contribuições Sociais	8.716	7.292
Dividendos/Juros s/Capital Próprio	2.644	7.018
Empreendimentos em Consórcio	975	2.422
Plano de Pensão	396	462
Adiantamento de Clientes	1.414	1.055
Outros	3.089	2.925
Exigível a L. Prazo	25.979	25.614
Financiamentos	5.944	6.409
Subsidiárias e Controladas	1.868	1.925
Plano de Pensão	2.056	1.749
Plano de Saúde	6.795	6.477
Impostos e Contrib. Sociais Diferidos	6.596	6.270
Outros	2.720	2.784
Patrimônio Líquido	88.113	80.703
Capital realizado	33.235	33.235
Reservas	47.964	47.468
Lucro Líquido do Período	6.914	-
Total do Passivo	158.207	154.013

Alguns valores relativos a períodos anteriores foram reclassificados para fins de adequação às demonstrações do período atual, facilitando a comparabilidade.

Demonstração do Fluxo de Caixa – Controladora

		R\$ milhões	
		Período jan-mar	
		2006	2005
4T - 2005			
7.965	Resultado do Exercício	6.914	5.107
(3.203)	(+) Ajustes	1.919	632
992	Depreciação e Amortização	943	902
(1.055)	Fornecimento de Petróleo e Derivados - Exterior	1.207	1.430
(1.534)	Enc. S/Financiamento e Emp. Vinculadas	1.055	(501)
(692)	Resultado de participações em investimentos relevantes	(343)	(916)
(914)	Outros ajustes	(943)	(283)
4.762	(=) Caixa Gerado pelas Atividades Operacionais	8.833	5.739
6.138	(-) Caixa Utilizado em Atividades de Investimento	(3.841)	(3.224)
2.948	Investimentos em E&P	(2.947)	(2.163)
2.669	Investimento em Refino e Transporte	(545)	(594)
(483)	Investimento em Gás e Energia	(136)	(412)
217	Projetos Estruturados - Líquido de Adiantamentos	(153)	(95)
-	Dividendos	171	83
787	Outros Investimentos	(231)	(43)
(1.376)	(=) Fluxo de Caixa Líquido	4.992	2.515
(3.712)	(-) Caixa Utilizado em Atividades de Financiamento	(4.576)	(4.076)
2.336	(=) Geração de Caixa no Período	416	(1.561)
15.146	Caixa no Início do Período	17.481	11.580
17.482	Caixa no Final do Período	17.898	10.019

Alguns valores relativos a períodos anteriores foram reclassificados para fins de adequação às demonstrações do período atual, facilitando a comparabilidade.

Demonstração do Valor Adicionado - Controladora

Descrição	R\$ milhões	
	Período jan-mar	
	2006	2005
Receita Bruta de Vendas, Serviços e Outras	38.104	31.405
Matéria-Prima Consumida	(3.622)	(2.807)
Produtos para Revenda	(2.217)	(1.121)
Materiais, Energia, Serviços e Outros	(2.577)	(4.543)
Valor Adicionado Gerado	29.688	22.934
Depreciação e Amortização	(943)	(902)
Participação em Subsidiárias, Amortização de Ágio/Deságio	441	1.021
Receitas Financeiras, líquidas de empresas vinculadas	(168)	635
Valor Adicionado Total a Distribuir	29.018	23.688
Distribuição do valor adicionado		
Pessoal		
Salários, vantagens e encargos	2.020	1.624
Entidades governamentais		
Impostos, taxas e contribuições	12.954	11.034
Participações governamentais	3.782	2.906
Imposto de Renda/Contribuição Social Diferidos	726	538
	17.462	14.478
Instituições financeiras e fornecedores		
Despesas financeiras, juros, aluguéis e afretamentos	2.622	2.479
Despesas financeiras de juros	511	775
Despesas de aluguéis e afretamentos	2.111	1.704
Acionistas		
Dividendos	-	-
Lucros Líquido do Período	6.914	5.107
	6.914	5.107

Alguns valores relativos a períodos anteriores foram reclassificados para fins de adequação às demonstrações do período atual, facilitando a comparabilidade.

<http://www.petrobras.com.br/ri>

Para maiores informações, favor contactar:

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A – PETROBRAS

Relacionamento com Investidores

Raul Adalberto de Campos – Gerente Executivo

E-mail: petroinvest@petrobras.com.br

Av. República do Chile, 65 - 2202 - B

20031-912 – Rio de Janeiro, RJ

Telefone: (55-21) 3224-1510 / 9947

0800-282-1540



Este documento pode conter previsões que refletem apenas expectativas dos administradores da Companhia. Os termos “antecipa”, “acredita”, “espera”, “prevê”, “pretende”, “planeja”, “projeta”, “objetiva”, “deverá”, bem como outros termos similares, visam a identificar tais previsões, as quais, evidentemente, envolvem riscos ou incertezas previstos ou não pela Companhia. Portanto, os resultados futuros das operações da Companhia podem diferir das atuais expectativas, e o leitor não deve se basear exclusivamente nas informações aqui contidas.